



A CERTIFICAÇÃO FSC: UM ESTUDO DE CASO DA GRÁFICA IMPRECOLOR DE CASCAVEL - PR

PIROLI, Cláudia Andressa.¹
PONESTK, Lucas C.²
HERINGER, Eudiman.³

RESUMO

Este presente trabalho teve como objetivo identificar e compreender a implantação da certificação FSC (*Forestry Stewardship Council*) como uma alternativa de produção preocupada com o bom manejo florestal, onde será demonstrado passo a passo como obter e quais foram os custos para adquiri-lo. Para tanto, foi realizada a análise de como a Gráfica Imprecolor, localizada no município de Cascavel, incorporou este selo, quais foram às exigências e dificuldades, as adequações necessárias e quais os benefícios e limitações para os vendedores e consumidores do produto certificado. A pesquisa classifica-se como estudo de caso. A coleta de dados secundários foi realizada em livros, revistas, e em documentos da empresa, já a coleta de dados primários, aconteceu através de entrevistas com o diretor da empresa. Com a preocupação da degradação e destruição das reservas naturais do planeta, a consciência ambiental se tornou um dos temas mais debatidos pela sociedade atual. Em constantes mudanças, o mercado consumidor demonstra estar interessado em construir uma postura ambiental politicamente correta, com conhecimento sobre as origens das matérias primas, a fim de garantir que estas sejam provenientes de fontes renováveis, causando o menor impacto possível na natureza. A certificação garante uma boa relação da empresa com o meio ambiente, entretanto é necessário pensá-la em seu viés econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Certificação FSC, Indústria gráfica, Consciência ambiental.

1. INTRODUÇÃO

As produções de conhecimento científico em relação à indústria gráfica são inferiores em relação às áreas industriais que ocupam lugar de maior importância na economia. Os estudos existentes se referem mais ao aspecto de técnicas de criação (com cursos de Publicidade, Comunicação, Jornalismo e Design Gráfico) do que sobre a administração e a produção. Entretanto, o desenvolvimento da indústria gráfica é parte significativa das relações sociais e de comércio, inclusive acompanha os movimentos políticos brasileiros como um dos meios de comunicação da elite dominante, assim como foi uma das principais ferramentas para os setores de oposição aos governos (desde as lutas nacionalistas até o processo de redemocratização, por exemplo).

Por ter uma representatividade importante nas economias locais e construir um mercado expressivo, o desenvolvimento tecnológico gráfico deve acompanhar as demandas por gestão sustentável. Na medida em que as indústrias, de uma maneira geral, se desenvolvem e se tornam

¹ Acadêmica do curso de administração do Centro Universitário FAG. E-mail: claudia_piroli@yahoo.com.br

² Acadêmico do curso de administração do Centro Universitário FAG. E-mail: lucasponestk@gmail.com

³ Mestre em Educação, Orientador, Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: professor.eudiman@gmail.com



mais agressivas em relação ao meio ambiente, surgem novas maneiras de regulamentar o consumo sustentável das matérias primas. Conforme o site da ABIGRAF (2009), a demanda de recursos naturais traz consigo uma possibilidade de práticas nocivas, como desmatamentos, exploração indiscriminada comercial ilegal de madeiras e exploração do trabalho em trabalhos análogos à escravidão. Desta forma, ameaça extrair das florestas mais do que essa geração pode suportar e acabando, inclusive, com as gerações futuras. Esta preocupação também motiva em pensar alternativas viáveis que vão em contrapartida da exploração ambiental e humana, priorizando a humanização e as práticas sustentáveis.

É neste âmbito que o certificado FSC foi criado em 1993, visando sempre conservar os recursos naturais e o bom manejo florestal, proporcionando condições justas de trabalho e estimulando boas relações com as comunidades. De acordo com o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), as entidades devem respeitar todas as leis aplicáveis aos países onde operam os tratados internacionais, assim obedecendo todos os critérios e princípios do FSC, inclusive os 10 princípios globais desenvolvidos pelo Conselho, que incluem obediência às leis, responsabilidade de direito e uso da terra, respeito aos povos indígenas e aos direitos dos trabalhadores, benefício e manutenção das florestas, entre outros.

Ao tomar conhecimento que o certificado internacional de manejo florestal FSC, foi implementado na Gráfica Imprecolor procura-se entender como aconteceu este processo, bem como analisar como o selo de certificação FSC foi incorporado pela Gráfica, demonstrar os resultados e dissertar acerca das vantagens e custos de possuir a certificação FSC. Desta forma, por meio desta pesquisa, podemos contribuir para estudos posteriores sobre assuntos relacionados, bem como servir de suporte às empresas que buscam certificação e tem dúvidas a respeito de sua viabilidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O SEGMENTO GRÁFICO

Existem poucos esforços para a realização de trabalhos em relação ao segmento gráfico na área da administração e métodos de produção. No ano de 2009, a ABIGRAF (Associação Brasileira de Indústria Gráfica) realizou um estudo intitulado “Estudo Setorial da Indústria Gráfica no Brasil 2009”, e de maneira bastante completa realizou um trabalho quantitativo das gráficas em todas as regiões do Brasil, bem como suas áreas de atuação e possibilidades deste campo específico.



Segundo os dados levantados em 2008, o setor gráfico era formado por 20.295 empresas, formalmente constituídas, proporcionando quase 277 mil empregos diretos, ou 315 mil, quando considerado o total de pessoa ocupado (ABIGRAF, 2009, p. 19). Este indicativo mostra a atuação gráfica na economia brasileira, que movimenta capital e gerencia pessoal por todas as regiões. Ainda segundo o mesmo levantamento, a participação gráfica fica entre 1,5% e 2,8% do faturamento total da indústria de transformação nacional.

As indústrias gráficas surgem conforme a demanda de cada região, principalmente por via de pequenos empreendedores, neste sentido, poucas são as empresas de atuação nacional. Nas regiões Sudeste e Sul se encontram os maiores números de unidades produtivas, 53,8% e 23,3%, respectivamente (ABIGRAF, 2009, p. 22). Os tipos de gráficas se dividem em gráficas comerciais, religiosas, sindicais e públicas ou oficiais. O trabalho que realizaremos se encaixa nos perfis levantados de gráficas comerciais da região Sul do país, onde o Paraná só fica atrás do Rio Grande do Sul no número de empresas atuantes, segundo dados de 2007, com o total de 1.692 gráficas (ABIGRAF, 2009, p. 57).

A ABIGRAF aponta para um crescimento de 2,6% entre os anos de 2006 a 2008, interrompido pela crise internacional do último semestre de 2008 (ABIGRAF, 2009, p. 32). Constatação que reforça o envolvimento da indústria com a economia nacional e internacional, por mais que sua atuação fique mais direcionada em sua localidade ou região. A facilidade em entrar neste mercado, garante a competitividade e favorece o incentivo ao crescimento econômico e em infraestrutura, incorporando micro e pequenos empreendedores que competem, na esfera local, com setores nacionais.

Entre os projetos de sistema de qualificação ou certificação (ABIGRAF, 2009, p. 29), se destacam aqueles que seguem as normas da ISO (Organização Internacional de Padronização). Entretanto, entre outros sistemas de certificação mencionados pelas empresas, encontram-se os de Cadeia de Custódia (tal como o FSC). Existe um crescente investimento na modernização e capacitação no segmento gráfico, sejam nas questões de infraestrutura, recursos humanos e preocupação com demandas atuais, como o manejo sustentável e responsabilidade ambiental, por exemplo.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL



As reflexões sobre responsabilidade social foram iniciadas por volta da década de 60, para Dias (2002) isso está relacionado com as consequências dos modelos de desenvolvimento econômicos empregados nos países industrializados, que passaram a demonstrar altos níveis de poluição, principalmente nos grandes centros urbanos - Los Angeles, Nova York, Chicago, Berlim, Tóquio e principalmente Londres.

Autores como Romeiro (2003) apontam os anos 70 como um contexto de controvérsias e conflitos entre o crescimento econômico e o meio ambiente. Penna (1999) defende que o surgindo de uma "Consciência Ambiental" só aconteceu devido a graves acidentes ambientais, a exemplo do que ocorreu na Alemanha em Knaspsack em 1973, ou o acidente na indústria de pesticida da Union Carbide em Bhopal na Índia em 1984, e ainda o acidente mais grave e, conseqüentemente, mais conhecido, foi na usina nuclear de Chernobyl em 1986 na Ucrânia.

Hoje, a ética ambiental faz parte da concepção moral de muitas empresas, esse fator se intensifica na medida em que o público consumidor também passou a demonstrar preocupação com o meio ambiente, e como detentor do poder de compra, acaba ditando novas demandas que as empresas passam a incorporar. Para Barbieri (2000) as empresas não devem ter a preocupação com o meio ambiente, somente para estarem dentro dos requisitos legais, mas também, para conseguir alcançar objetivos econômicos que estão dentro dos padrões de desenvolvimento, ou seja, adotar uma postura que, pelo menos, consigam alcançar ganhos de produtividade através da prevenção da poluição.

De uma maneira geral, a defesa pela consciência ambiental dentro de empresas, sejam elas grandes, pequenas ou médias, gira em torno de fatores como: a) sobrevivência humana, visto que posturas ambientalmente corretas salvaguardam a natureza e conseqüentemente a sobrevivência; b) diálogo com o público consumidor que se transforma e exige demandas sustentáveis; c) oportunidades de negócios em mercados variados; d) redução de riscos com responsabilização por problemas ambientais; e) crescimento econômico.

2.3 A CERTIFICAÇÃO FSC

O FSC surge como uma instituição internacional, sem fins lucrativos, formado por representantes e entidades do mundo todo, cujo principal objetivo é: “difundir e facilitar o bom

manejo das florestas brasileiras conforme Princípios e Critérios que conciliam as salvaguardas ecológicas com os benefícios sociais e a viabilidade econômica”⁴.

Como resposta a problemas ambientais oriundos das florestas, principalmente tropicais, e após um longo processo de consulta internacional, incluindo discussões durante a Rio-92, a FSC foi oficialmente fundada em 1993, no Canadá, mas atualmente tem sua sede internacional em Bonn na Alemanha e coordena o desenvolvimento de políticas e padrões universais. Entretanto, seus representantes pelo mundo são encarregados de adaptar as normas da instituição a nível nacional e local, conforme a realidade de cada lugar.

No Brasil, a organização é financeiramente independente da FSC internacional e capta recursos por meio de consórcios, convênios e parcerias com empresas, ONGs e poder público. O Conselho Brasileiro de Manejo Florestal tem como principal atividade promover a certificação florestal FSC por meio da sensibilização dos diversos atores da sociedade sobre os benefícios socioeconômicos e ambientais do manejo responsável.

Existem dois tipos de certificação, a de Manejo Florestal, voltada para produtores e extratores da matéria-prima, garantem que a madeira venha de floresta certificada e que os trabalhadores tenham seus direitos respeitados, e a de Cadeia de Custódia, voltada para quem processa a matéria-prima garantindo que o produto final é proveniente de uma floresta certificada pelo FSC, entretanto não traz garantias econômicas e sociais (conforme aponta o Quadro 01). Portanto a Certificação FSC voltada para a indústria gráfica é a de Cadeia de Custódia, e é uma ferramenta voluntária que atesta a origem e o manejo das madeiras provenientes de nossas florestas, que constituem uma impressionante fonte de recurso, transformadas em milhares de produtos.

Quadro 1: Tipos de certificação

Certificação do Manejo Florestal	Certificação Cadeia de Custódia
Garante a qualidade do manejo da floresta <ul style="list-style-type: none"> • Ambientalmente Correto • Socialmente Justa • Econômico – Viável 	Garantia a origem da matéria-prima florestal. <ul style="list-style-type: none"> • Rastreabilidade

Fonte: Produzida pelos autores deste trabalho (2017), informações retiradas do site: <http://www.fsc.org.br>. Acesso: 27 mar. 2017.

⁴ Informação encontrada no site oficial do FSC- Brasil. Disponível em: <<https://br.fsc.org/pt-br>> Acesso: 27 mar. 2017.



Para as empresas do ramo gráfico, adotar o selo de certificação FSC é um dos desafios para se destacar no mercado, bem como demonstrar a preocupação com a manutenção do meio ambiente. A Gráfica Imprecolor, localizada no município de Cascavel, no Paraná, a qual este trabalho se propõe a analisar, foi a única gráfica da região que adequou seus meios de produção para obter a certificação em questão. O processo de implementação exige uma série de procedimentos e documentos de controle de procedência, manuseio e rastreamento da matéria-prima, além de outros requisitos.

Teoricamente, a consultoria global auxilia as empresas em todas as fases deste processo, garantindo que esta conseguirá passar pelo processo de auditoria e obter a certificação desejada. Após certificadas, essas empresas podem vender, promover e distribuir seus produtos como certificados pelo FSC, que está sujeita a vistoriais anuais pelos auditores e poderá ser renovado após cinco anos.

2.3.1 Os processos para se obtenção da certificação

De acordo com o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal FSC (2013), existem cinco passos para que uma empresa ou floresta possa obter a certificação FSC:

Primeiro passo: Geração de controle FSC

Cria-se um registro no sistema de materiais que funciona como um mecanismo de geração, controle e rastreabilidade da matéria-prima papel FSC. Cria-se também, um novo fluxo de entrada e fixação dos procedimentos para registro de matéria, tendo em vista o controle FSC em instruções normativas específicas.

Segundo passo: Reclassificação de Produtos

Reclassificação dos produtos cadastrados de materiais para atender a nomenclatura FSC.

Terceiro passo: Edição de Documentação FSC

Para identificação dos pedidos de fabricação específicos é criado os MASTER / FSC PURO ou CADEIA MISTA, e facilita o controle e a operacionalização. Na impressão de nota fiscal, vem identificado o selo FSC, com finalidade de registrar o tipo de material usado e o percentual de fontes FSC que ele possui.

Quarto passo: Documentação para Auditoria FSC



A auditoria da certificadora exige a criação de relatórios da movimentação de materiais e níveis de consumo e aplicação de matérias-primas, assim realiza um balanço da produção com papel certificado.

Quinto passo: Treinamento e Acompanhamento

Com todos os documentos dos papéis FSC regularizados, é preciso instruir os usuários do sistema da empresa a utilizarem estes recursos de forma correta e precisa. Para tanto, são realizadas consultorias que acompanham o processo de implementação.

Além desses passos, a certificação tem um custo que varia conforme a escala do empreendimento. Os custos previstos são de dois aspectos: os custos diretamente relacionados com o processo de avaliação, licenciamento e monitoramento do uso do selo (custos diretos); e os custos relacionados às ações necessárias para atender as normas da certificação (custos indiretos).

2.3.2 O FSC na prática

O Conselho de Manejo Florestal FSC traz consigo dez princípios globais⁵ que garantem a atuação responsável com o meio ambiente, tais como responsabilidade com os direitos da terra, dos indígenas, de grupos e comunidades, trabalhadores, preocupação e manutenção das florestas e o monitoramento das empresas que adotam o selo. Além disso, a incorporação do selo pelas empresas garantem uma imagem de reconhecimento no mercado consumidor.

Para João Augusti (2013), entre os benefícios da certificação é a procura no mercado externo por matéria prima certificada, que, por sua vez, é maior que em relação a fontes não conhecidas ou sem certificações. Todavia temos uma melhoria na imagem da empresa pela responsabilidade socioambiental.

Dessa forma, as empresas estão mostrando aos consumidores, que o seu produto certificado faz parte de um esforço por um futuro melhor. Os benefícios da certificação, além de um mercado consumidor mais específico, podem agregar futuros benefícios fiscais do governo federal, mercado estrangeiro e melhor valor agregado ao produto, podendo assim se utilizar dessa ferramenta para aprimorar o marketing de vendas.

A obra “Brasil Certificado: A História da Certificação Florestal no Brasil”, produzida pela IMAFLORA - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola. Em 2005, documenta os resultados da implementação do certificado FSC em casos reais de empresas brasileiras.

⁵ Para saber mais sobre os 10 princípios globais acesse: <https://br.fsc.org/pt-br/politicas-e-padres/principios-e-critrios/os-10-principios>. Acesso: 27 mar. 2017.



Defendendo, portanto, a importância da certificação e suas benesses. O livro é constituído de depoimentos de pessoas envolvidas tanto no processo de criação do FSC Brasil, quanto empresários que incorporaram a certificação em seus negócios, e ainda alguns líderes comunitários, trazendo um pouco do histórico do Conselho de Manejo Florestal, visões positivas e contraditórias.

O trabalho supracitado traz ainda informações importantes para entendermos o Brasil como um país florestal: “O país abriga cerca de 5,5 milhões de km² de florestas (65% do seu território), o que representa aproximadamente 10% do total das florestas do mundo e a segunda maior área florestal, atrás apenas da Rússia” (IMAFLOA, 2005, p. 09). O preocupante, é que muito da matéria prima extraída dessas florestas é oriunda de florestas não manejadas e/ou plantações não certificadas. As realidades florestais e de certificação da Amazônia e do Sul/Sudeste são distintas, e merecem atenções diferentes, entretanto, segundo Adalberto Veríssimo, ambas passam pela divulgação do FSC nacional e internacionalmente, para fortalecer o mercado interno e externo, e o incentivo de órgãos públicos e empresas estatais.

A princípio o selo apresentava maior relevância nas relações econômicas de importação e exportação, sendo uma exigência nas grandes negociações o manejo florestal. Entretanto, a popularidade do selo permitiu que empresas menores também fomentassem a utilização do selo, não apenas como uma ferramenta de comercialização, mas principalmente de preocupação com a exploração das florestas e matérias primas. Segundo Amantino de Freitas (engenheiro, presidente da SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura), os resultados da certificação nos setores ambiental e econômico são evidentes e mais visíveis, por isso o incentivo nos setores sociais se faz tão importante (IMAFLOA, 2005, p. 29).

O depoimento do Gerente do Programa de Certificação Florestal do Imafora, Lineu Siqueira Junior, aponta uma problemática. A ideia e fundamentação do FSC é bonita e mais que necessária, principalmente ambientalmente, mas e a viabilidade financeira? Toda a mudança de paradigmas proposta pela certificação custa caro aos envolvidos. Por isso ele também defende um “reconhecimento efetivo por parte do mercado (também por parte do poder público e das autoridades envolvidas)” e a exigência do consumidor ao consumir apenas produtos com uma certificação responsável (IMAFLOA, 2005, p. 45). Defende também que devemos ver a madeira como um produto que faz parte de nossas vidas, de maneira local e regionalizada, e critica a centralidade do FSC alemão, baseado em filosofias tão europeias e distantes de outras realidades (tal qual a brasileira).

3. METODOLOGIA

As pesquisas com estudo de caso têm características tanto quantitativas quanto qualitativas (YIN, 2014, p. 111), na medida em que por meio de planejamento, análise aprofundada de um conjunto de dados e respostas a determinados questionamentos colocados pelos pesquisadores, cria-se uma conclusão acerca de uma dada realidade, por vezes apresentando uma avaliação e solução de possíveis problemas.

Como uma das fontes de pesquisa deste trabalho, foi realizada uma entrevista com o senhor Gilberto Boita, diretor da Gráfica Imprecolor, como o que YIN chamaria de “informante-chave”: “Essas pessoas não apenas fornecem ao pesquisador do estudo percepções e interpretações sob um assunto, como também podem sugerir fontes nas quais se podem buscar evidências corroborativas – e pode-se iniciar a busca a essas evidências” (YIN, 2014, p. 112). Ou seja, a partir deste primeiro contato foi possível que outras fontes viessem à tona e encorpassem o debate proposto neste trabalho.

Desta forma, apesar de não apresentar dados pré-concebidos, a pesquisa com estudo de caso permitirá construir uma visão sobre a viabilidade da certificação FSC em uma gráfica específica da região Oeste do Estado do Paraná.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 EMPRESA EM ESTUDO

Fundada em Outubro de 2001 pelo Sr. Gilberto Boita a Imprecolor Impressora Ltda surgiu com o propósito de oferecer diversos tipos de impressos gráficos. Sua localização é na Rua Estados Unidos, 380 – Pacaembu CEP 85.816-390 próximo a região do lago.

Atualmente a empresa atende todo território nacional, principalmente o Estado do Paraná. A gráfica, com uma ampla variedade de equipamentos modernos, produz uma completa linha de produtos para atender a necessidade de diversos segmentos industriais, buscando sempre sintonia e respeito com o meio ambiente.

4.1.1 As conquistas da empresa



No ano de 2009 a Gráfica Imprecolor conquistou a certificação e Selo FSC - Forest Stewardship Council ou Conselho de Manejo Florestal. Para ser certificada a empresa deve atender alguns requisitos, dentre eles podemos destacar a padronização, monitoramento, medição e rastreabilidade para assegurar a qualidade dos processos, que consequentemente irá refletir na qualidade do produto.

4.1.2 Fatores que levaram a empresa a buscar a certificação FSC

Visto a preocupação com a degradação e destruição das reservas naturais do planeta, pequenas e grandes empresa começaram a buscar meios de adequar seus produtos de uma forma sustentável ambientalmente, economicamente viáveis e socialmente justos, segundo o proprietário, estudos realizados por instituições especializadas e independentes comprovara que papéis reciclados e brancos, certificados e produzidos com desempenho ambiental adequado, são a melhor opção existente no mercado para instituições que querem diminuir os impactos ambientais. Sendo assim, a Gráfica Imprecolor, ao buscar a certificação FSC, garantiu que seu processo produtivo de impressos fosse de fontes responsáveis. Além disso, mostrou um diferencial ao ser a primeira gráfica da região que possuísse um certificado de manejo florestal, garantindo também uma vantagem comercial.

4.1.3 Políticas da qualidade, missão, visão e valores

Este tópico em específico traz fragmentos da entrevista realizada com o responsável e fundador da Gráfica Imprecolor, Gilberto Boita. Nas palavras de Boita, segue algumas das concepções defendidas por ele e pela empresa.

Política de qualidade

“Alcançar a satisfação dos clientes com melhoria contínua de nossos processos e produtos, desenvolvendo e produzindo impressos com qualidade, de forma sustentável”.

Missão

“Prover a melhor experiência, proporcionada pela melhoria nos processos envolvidos desde a concepção, desenvolvimento, definição dos materiais e projetos logísticos; para atender as mais específicas necessidades de seus clientes, com uma variada opção de impressos com cores, formatos e cortes diferenciados”.

Visão



“Tornar-se referência de qualidade no ramo de impressos, bem como ser reconhecida como exemplo a ser seguido por outros segmentos empresariais, ganhando repercussão pela excelência total no modo que nos relacionamos com as pessoas e o ambiente”.

4.1.4 O processo de produção

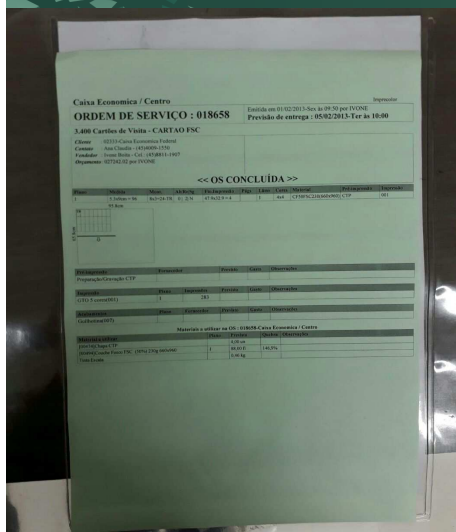
O processo produtivo ocorre da seguinte forma: assim que a Imprecolor recebe um pedido com a certificação FSC, ela adequa o layout do selo dentro da arte e envia para o seu cliente, assim que o cliente aprova, a mesma é enviada para a central FSC, que aprova a impressão em até 24 horas.

O papel com certificação é separado e encaminhado para a produção, o impressor recebe o documento interno chamado de OS (Ordem de Serviço), com o pedido e a autorização, impressos em papel verde (Figura 1) para diferenciá-los e após ajustes e calibrações necessárias nas máquinas, abastecimento das cores e tintas, dá início à produção e impressão.

A primeira impressão é utilizada como amostragem de qualidade, onde todos os testes são executados de forma a garantir a montagem correta e qualidade visual da arte, para então dar continuidade ao processo. Após a realização de todas as análises, o gerente de qualidade faz a liberação para conclusão da OS.

Os papéis depois de impressos são retirados da impressora empilhados e organizados, após passam na guilhotina para refile final, o serviço é empacotado e seu pedido levado para o financeiro emitir as notas e concluir o faturamento. Depois de concluídas essas etapas, as impressões roteirizadas são carregadas nos utilitários, organizadas de acordo com os prazos de ordem de entrada dos pedidos, assim priorizando a entrega no cliente final de acordo com a colocação do pedido e logística de entregas.

Figura 1 – Ordem de Serviço impressa em papel verde



Fonte: Imprecolor Impressora Ltda. (2017)

A partir da descrição do processo adotado pela Gráfica Imprecolor, fica evidente que esta incorporou os cinco passos exigidos pela certificadora, tais como diferenciar as matérias-primas desde o momento de retirada do pedido até a emissão de nota fiscal e encaminhamento do produto ao seu destino final.

4.1.5 A certificação FSC dentro da empresa

O tipo de certificação voltada para o segmento gráfico é o de Cadeia de Custódia, a qual garante a rastreabilidade da matéria-prima florestal. Para obtê-lo a empresa estudou o funcionamento do selo e recebeu um treinamento pela certificadora, visando que todos os seus colaboradores se adequassem às normas.

Todos os materiais FSC são identificados e separados dos demais no estoque, tendo um compartimento separado (Figura 2) que especificam as suas procedências de acordo com a rastreabilidade exigida pela certificação de Cadeia de Custódia, dessa forma, gera uma organização da matéria-prima no estoque.

Figura 2 – Estoque separado dos demais



Fonte: Imprecolor Impressora Ltda. (2017)

A empresa passou a se apresentar no mercado com uma nova imagem, utilizada pelo departamento comercial como uma forma estratégica em marketing (Figura 3).

Figura 3 – Propaganda Gráfica Imprecolor



Fonte: Gabriel Biaggi. (2015)

Uma vez ao ano a empresa é novamente avaliada por responsáveis do FSC Brasil para verificar se atende aos padrões exigidos e se seus processos continuam sendo realizados da maneira prevista, levando sempre a trabalhar dentro das normas para não perder a certificação.

4.1.6 As vantagens competitivas para a empresa



Graças a aquisição do selo FSC a Imprecolor obteve como vantagem competitiva suprir as exigências de seus clientes também certificados, e passou a fazer parte de um mercado que antes era explorado por grandes empresas gráficas, com isso agregou grande credibilidade aos seus clientes com grande potencial de compra.

A empresa passou a servir como referencial para a região quando se tornou a primeira gráfica certificada, ficando a frente de seus concorrentes na busca por se diferenciar em um mercado competitivo. Para o gestor, qualquer investimento com atenção especial ao meio ambiente é sempre um bom negócio, apesar de não apresentar resultados imediatos.

4.1.7 Melhorias esperadas pela empresa da certificação FSC

Espera que o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal tenha uma maior divulgação referente ao selo, propaganda e maior clareza aos consumidores final.

4.1.8 As dificuldades encontradas com a certificação FSC

Uma dificuldade encontrada pela empresa é o alto custo da matéria-prima certificada comparada ao papel sem certificação o que torna inviável a muitos consumidores, limitando a certificação a algumas grandes empresas comprometidas ambientalmente e que também construíram suas imagens a fim de passar uma visão da preocupação do bom manejo florestal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se preocupou em contextualizar a indústria gráfica enquanto pertencente de um movimento de desenvolvimento industrial generalizado que evidenciou a necessidade da criação de modos de produção que respeitassem o meio ambiente. Uma das formas encontradas foram as certificações tais como o FSC, que garantem a procedência e a responsabilidade social e ambiental da matéria-prima, bem como os direitos dos indivíduos envolvidos em todo o processo de produção.

Além da preocupação ambiental evidente, visto que a certificação é uma iniciativa voluntária, a gráfica escolhida para o estudo de caso buscou o FSC para se destacar no mercado consumidor e ampliar seu alcance na região, objetivo atingido visto que grandes empresas também



preocupadas com a responsabilidade ambiental passaram a buscar na Imprecolor uma resposta para um processo de produção consciente.

Entretanto, como apontado por meio de outros relatos que dialogam com a realidade encontrada neste estudo de caso, o selo tem suas limitações, como a falta de estratégias de marketing e os altos valores da matéria-prima que impedem as empresas menores de incorporá-lo.

Em relação à finalização deste trabalho, destacamos como positivo a incorporação de um selo internacional de grande visibilidade na região em questão, considerando que outras empresas também adotaram o selo após a Gráfica Imprecolor. Como restrição, consideramos que maiores esforços deveriam ser feitos para entender as consequências econômicas da certificação para então pensar mais a fundo a questão da viabilidade financeira do selo, pois a resposta social e ambiental se mostrou positiva.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA GRÁFICA. **Estudo Setorial da Indústria Gráfica no Brasil**. São Paulo, SP: ABIGRAF, 2009. 66p.

BARBIERI, Jose Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Petropolis, RJ: Vozes.1997.115p.

CALLENBACH, Ernest.et.al.**Gerenciamento Ecológico**. São Paulo: Cultrix.1999.107p.

COUTINHO, R. B. G.; SOARES, T. D. L. A. M. **Gestão estratégica com responsabilidade social: arcabouço analítico para auxiliar sua implementação nas empresas no Brasil**. Revista de Administração Contemporânea, v. 6, n. 3, p. 75-96, 2002.

DIAS, Genebaldo F. **Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana**. São Paulo:Gaia.2002.257p.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo; Atlas; 2011. 220p.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. E. e MINIARDI, P. W. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000

FRANCO, Luiz Mauro L. **A certificação de Cadeia de Custódia FSC no setor industrial gráfico brasileiro: Um estudo de caso no Estado do Rio de Janeiro**. Junho/2013. 25p.

FSC. **Políticas e Padrões**. Disponível em: <<https://br.fsc.org/pt-br/politicas-e-padres>> Acesso: 10 mar. 2017.

_____. **Certificação**. Disponível em: <<https://br.fsc.org/pt-br/certificacao>> Acesso: 10 mar 2017.

IMAFLOA. **Brasil certificado: A história da certificação florestal no Brasil** / Imaflora. – Piracicaba, SP: Imaflora, 2005. 144p.

LUSTOSA & V.VINHA(orgs.):**Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Editora Campus,2003.317p.

MAIMON, Dalia. **Passaporte Verde: gestão ambiental e competitividade** – Rio de Janeiro: Qualitymark.2000.110p.

PAIXÃO, Vânia. **Conceitos FSC**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/vxpaixao1/conceitos-fsc>> Acesso: 12 abr. 2017.

PENNA,Carlos G.O **Estado do Planeta: sociedade de consumo e degradação ambiental**. Rio de Janeiro: Recor,1999.252p.

PLURAL, Gráfica. **A Importância do selo FSC**. Disponível em: <http://www.plural.com.br/materia_importancia_fsc.php> Acesso: 26 mar. 2017.

RAMA GLOBAL. **Qual a importância da Certificação de Cadeia de Custódia FSC**. Disponível em: <<http://www.ramaglobal.com.br/52/qual-a-importancia-da-certificacao-de-cadeia-de-custodia-fsc/>> Acesso: 15 mar. 2017.

ROMEIRO, Ademar.R. **Economia ou Economia Política da sustentabilidade**. In: P.MAY, M.C.

WORLD WILDLIFE FUND. **Certificação florestal**. Brasília. WWF-Brasil, 2012 Disponível em: <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/certificacao_florest> Acesso: 12 abr. 2017.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookman. 2001.